

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 42/2026 – SEAPI

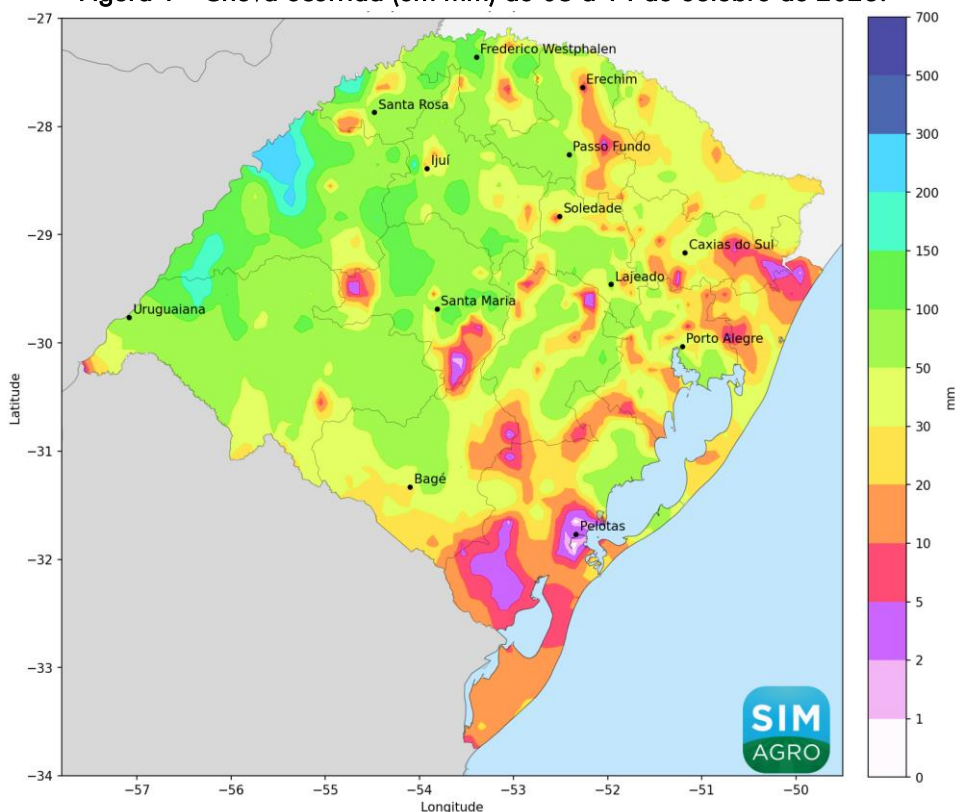
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 08 A 14 DE OUTUBRO DE 2026**

Na última semana, o tempo permaneceu chuvoso em grande parte do estado. Entre a quinta-feira (08/10) e o domingo (11/10), o tempo permaneceu instável em diferentes localidades do território gaúcho, devido à atuação de um cavado e ao deslocamento de um sistema de baixa pressão. Na quinta-feira (08/10), houve registro de chuva principalmente na metade sul do estado, acompanhada de rajadas de vento intensas, que ultrapassaram 100 km/h em algumas localidades. Já entre a sexta-feira (09/10) e o domingo (11/10), a chuva se espalhou por todo o Rio Grande do Sul, com os maiores volumes acumulados concentrados principalmente na metade norte. Na segunda-feira (12/10), o tempo ficou estável na maior parte do estado, com registro de chuva apenas em pontos isolados. Na terça-feira (13/10) e na quarta-feira (14/10), a atuação de um novo cavado voltou a favorecer condições de instabilidade, principalmente nas porções oeste e norte do estado. Entre os dias 12/10 e 14/10, as temperaturas apresentaram leve declínio em grande parte do território gaúcho.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 200 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Porto Vera Cruz, com 163,9 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 12/10, em São José dos Ausentes, com 8,7 °C, enquanto a maior temperatura foi de 26,9 °C, registrada no município de Machadinho, no dia 08/10.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 08 a 14 de outubro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 14/10/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** avançou para 9% da área plantada, de forma irregular e com interrupções em função das chuvas. A dessecação para a uniformização da maturação foi utilizada para antecipar a colheita das lavouras e para a manutenção da qualidade dos grãos, embora estes tenham sido colhidos com maior umidade eleve os custos operacionais nas unidades de beneficiamento e secagem. As estimativas regionais de produtividade apresentam redução em diversas áreas. Já as lavouras com melhor manejo ou não afetadas por eventos climáticos, ainda mantêm potencial produtivo satisfatório.

Nas áreas em fase reprodutiva (50%), o excesso de chuva, a manutenção da umidade do ar e a baixa disponibilidade de radiação solar têm prejudicado o enchimento de grãos, com reflexos negativos sobre o rendimento e a qualidade do produto. Em lavouras próximas à colheita (40%), são observados descoloração da palha e enrugamento dos grãos, o que aumenta os riscos de redução do peso hectolitro (PH) e de outros parâmetros comerciais.

Os cultivos de **aveia-branca** estão se aproximando do final do ciclo, e 30% da área está em enchimento de grãos, 48% em maturação e 22% colhidos. Há lavouras com resultados satisfatórios, e outras afetadas por eventos climáticos recentes, que provocaram acamamento, debulha das panículas e perdas de produtividade. Em algumas áreas, a baixa qualidade dos grãos tem dificultado a comercialização para a indústria, levando à destinação para a alimentação animal.

A **canola** está em colheita. O encerramento do ciclo em um período de excesso de precipitações e de elevada umidade impactou negativamente a produtividade, aumentando os riscos de germinação dos grãos ainda nas síliquas e os custos de secagem. Há diferenças expressivas entre lavouras e municípios, relacionadas às condições ambientais, ao nível de investimento e ao manejo adotado. Em algumas áreas severamente atingidas, a produtividade projetada pode não compensar os custos de colheita, enquanto outras mantêm rendimentos próximos das expectativas iniciais.

A **cevada** se encontra predominantemente em enchimento de grãos (40%) e maturação (22%), sob condições de elevada umidade, que aumenta a preocupação com a qualidade industrial. A colheita está em fase inicial e abrange menos de 2% da área. Apesar do satisfatório potencial produtivo e das condições sanitárias, as chuvas frequentes podem comprometer os parâmetros de qualidade exigidos pela indústria cervejeira, especialmente a capacidade germinativa dos grãos.

A semeadura de soja continuou de forma parcimoniosa, limitada pelas chuvas frequentes, pela elevada umidade do solo e pela redução das janelas operacionais para o acesso de máquinas. Quando possível, os produtores priorizaram a dessecação de plantas de cobertura e prepararam as áreas, enquanto aguardam condições mais favoráveis para iniciar ou ampliar a implantação das lavouras. Essa cautela também está relacionada ao risco de necessidade de ressemeadura após as precipitações intensas, considerando os custos envolvidos no estabelecimento da cultura.

A semeadura de **milho** avançou apenas em algumas regiões e alcançou 76% da área projetada.. A baixa disponibilidade de radiação solar limitou o crescimento das plantas, e os elevados volumes de precipitação podem favorecer a lixiviação de nutrientes. Os temporais com granizo e ventos fortes provocaram danos em lavouras estabelecidas, comprometendo o estande no Noroeste do Estado. Contudo, parte dos cultivos apresenta recuperação satisfatória após os danos iniciais.

A semeadura de **milho silagem** evoluiu apenas 3% no período, alcançando 53% da área prevista. As chuvas frequentes, a elevada umidade do solo, a baixa disponibilidade de radiação solar e as temperaturas amenas têm restringido as operações e retardado o desenvolvimento inicial em algumas áreas. Nas lavouras estabelecidas, predominam os estádios vegetativos, que correspondem a 99% da área implantada, e menos de 1% iniciou a fase de floração

A semeadura de **arroz** irrigado prossegue em ritmo diferenciado entre as regiões produtoras, sendo mais expressiva na Fronteira Oeste e no Sul. Já especialmente na Região Central e Litoral, as chuvas volumosas das últimas semanas restringiram o preparo do solo e a implantação das lavouras. No Estado, aproximadamente um terço da área foi semeada. O excesso hídrico dificultou as operações e provocou alagamentos, danos em taipas e problemas no estabelecimento inicial nos talhões já semeados. Em áreas de várzea próximas a cursos d'água, as inundações elevam a preocupação com a continuidade do plantio e com a manutenção da área cultivada prevista para a safra.

A implantação da 1ª safra de **feijão** avançou pouco, condicionada pela elevada umidade do solo e pelas condições de acesso às áreas. Estima-se que aproximadamente 20% da área prevista foi semeada. O estabelecimento da cultura ocorre de forma satisfatória, mas há registro de redução das áreas comerciais em algumas regiões. Nas lavouras mais precoces, estão em andamento as operações de adubação em cobertura.

Nas **olerícolas**, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, as condições climáticas de baixa luminosidade e alta umidade têm sido desfavoráveis ao desenvolvimento das culturas, principalmente das que se encontram em estádios iniciais de desenvolvimento, e para as culturas semeadas a céu aberto. As folhosas são as mais prejudicadas e apresentam folhas pouco desenvolvidas, danificadas pelas chuvas, além de perda de folhas basais por ataque de fungos. Nas cucurbitáceas em fases iniciais de desenvolvimento, foram registrados ataques de pragas, especialmente lesmas e caracóis,

exigindo a adoção de medidas de controle, incluindo a utilização de iscas e replantio. As chuvas têm provocado a erosão do solo, o arranquio de mudas pequenas e o carreamento de sementes, nos locais de maior declive. Os produtores continuam com dificuldade de realizar o controle de ervas daninhas nos cultivos a campo.

Nas **frutícolas**, a maior parte dos pomares de pêssego está na fase de maturação e colheita. Apesar da boa floração, a carga de frutos foi reduzida neste ciclo. Nas cultivares precoces, os frutos iniciam a mudança de coloração, indicando que a colheita deve começar ainda neste mês. Nas variedades de ciclo tardio, os produtores realizam o raleio de frutos. A restrição de radiação solar tem prejudicado o desenvolvimento dos frutos, sobretudo nas cultivares precoces, e as condições climáticas aumentam a suscetibilidade à podridão-parda e a outras doenças.

Nas **forrageiras** anuais de inverno, houve redução na oferta e na qualidade, especialmente as áreas de aveia, que, na fase reprodutiva, tornam-se mais fibrosas devido à maior proporção de colmos e sementes em relação às folhas, as quais já se encontram em processo de senescência. Nas áreas de azevém, também ocorre a formação de sementes, embora materiais de ciclo mais longo ainda apresentem maior disponibilidade de massa forrageira e presença de folhas verdes. As áreas de integração lavoura-pecuária têm sido disponibilizadas aos cultivos de verão. Em algumas localidades, os pastejos foram dificultados pelo risco de pisoteamento e de arranquio das pastagens.

Na **bovinocultura de leite**, o manejo dos bovinos leiteiros foi dificultado pelas chuvas frequentes e pela elevada umidade, que aumentam a formação de barro nas áreas de circulação e de alimentação e afetam a manutenção das camas secas nos sistemas confinados, exigindo cuidados adicionais com a sanidade dos animais. Em algumas propriedades, a falta de energia elétrica comprometeu a ordenha e a conservação do leite, elevando os custos operacionais. Os vendavais do período geraram demandas por crédito para a reconstrução de estruturas danificadas. Apesar das dificuldades, as temperaturas mais amenas favoreceram o bem-estar animal, e as parições seguiram nos rebanhos leiteiros.

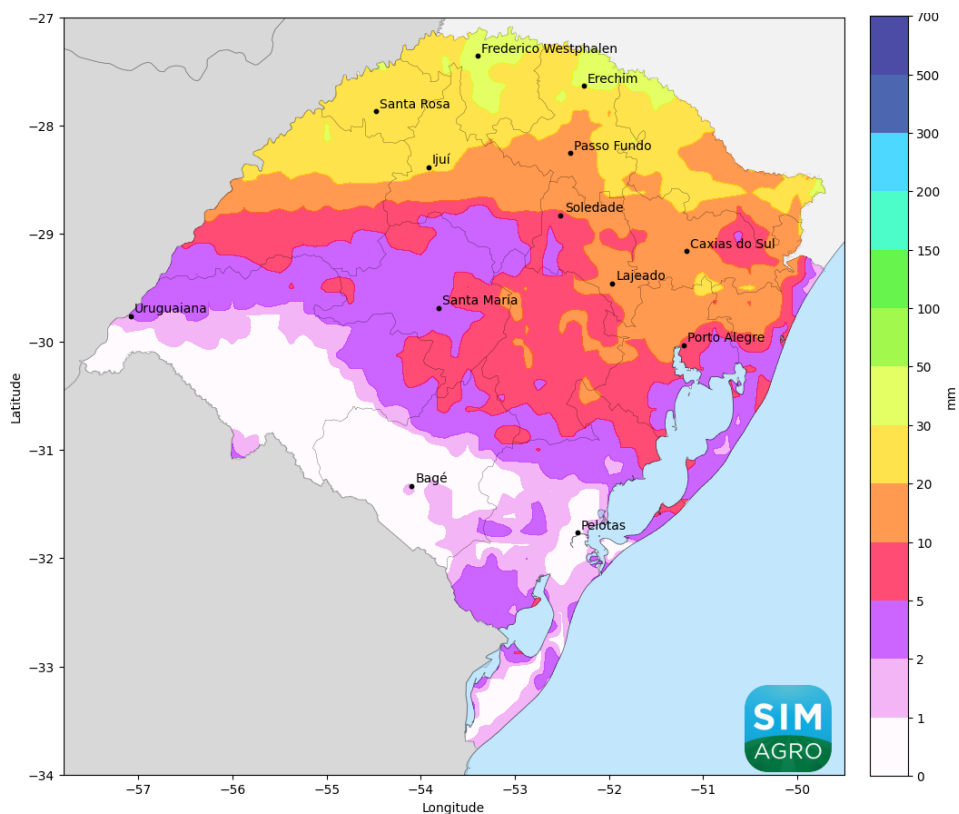
Na **ovinocultura**, os nascimentos têm evoluído satisfatoriamente. Há elevado percentual de parições concluídas, além de cordeiros desenvolvimento adequado e matrizes com condição corporal satisfatória em diversas localidades. A oferta de pastagens tem favorecido a alimentação dos rebanhos, apesar de a elevada umidade decorrente das chuvas frequentes ter afetado o manejo e aumentado a necessidade de cuidados sanitários, especialmente com os cascos e a higiene das instalações. Está em andamento a seleção de matrizes e de borregas para reposição, desmame e manejo sanitário. Porém, a umidade tem provocado atrasos pontuais na esquila e na assinalação.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 15 A 21 DE OUTUBRO)

Na próxima semana, o tempo deverá permanecer estável em parte do território gaúcho, mas com manutenção da nebulosidade elevada principalmente no norte do estado. Entre a quinta-feira (15/10) e o sábado (17/10), o tempo ainda deverá permanecer instável principalmente na metade norte e nas regiões litorâneas. Há previsão de chuva nessas localidades. Nas demais áreas, haverá apenas aumento da nebulosidade, sem previsão de chuva significativa. Entre o domingo (18/10) e a terça-feira (20/10), o tempo deverá permanecer predominantemente estável em todo o Rio Grande do Sul, sem previsão de chuva significativa. Na quarta-feira (21/10), as condições de instabilidade deverão retornar ao noroeste do estado. Nessa região, há previsão de chuva fraca a moderada. Nas demais áreas, não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 15 a 21 de outubro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200